Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo busca projetos sobre dengue para ampliar acesso de populações vulneráveis à saúde[1]

La Coalición Global para la Producción Local y Regional, la Innovación y el Acceso Equitativo busca proyectos sobre el dengue para ampliar el acceso a la salud de las poblaciones vulnerables

The Global Coalition for Local and Regional Production, Innovation, and Equitable Access is seeking projects on dengue fever to expand access to healthcare for vulnerable populations

Fortalecer a produção local e regional de produtos de saúde, promover a inovação tecnológica e reduzir desigualdades globais no acesso à saúde. Esses são os objetivos da primeira chamada de propostas da *Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo.* A iniciativa foi lançada na terça-feira (24/03) na Fiocruz e tem como foco projetos relacionados ao enfrentamento da **dengue**. A chamada representa os avanços da Coalizão, um dos principais legados da presidência brasileira do G20, liderada pelo Ministério da Saúde sob secretariado executivo da Fiocruz.

Imagem 1 – A iniciativa foi lançada terça-feira (24/03) na Fiocruz



Foto: Peter Ilicciev

[1] Por Ministério da Saúde (MS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Publicado originalmente em: Coalizão Global busca projetos sobre dengue para ampliar acesso de populações vulneráveis à saúde | Portal Fiocruz. Ver também: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/liderada-pelo-ministerio-da-saude-coalizao-global-busca-projetos-sobre-dengue-para-garantir-mais-vacinas-para-populacoes-vulneraveis

A chamada de propostas busca identificar e apoiar projetos que estimulem a estruturação de redes globais sustentáveis que garantam tecnologias essenciais (como vacinas, terapias e diagnósticos) para doenças negligenciadas e pessoas vivendo em condições de vulnerabilidade. Ministro da Saúde, Alexandre Padilha esteve na mesa de abertura do evento. “O primeiro desafio a ser enfrentado (no âmbito da Coalizão) foi definido em conjunto pelo Comitê Diretivo: a dengue. Atualmente, cerca de metade da população mundial está em risco de contrair a doença, com quase 400 milhões de infecções por ano, presente em todos os continentes”, ressaltou.

Segundo o ministro, este momento representa um avanço no enfrentamento da dengue no Brasil e no mundo. “Apostamos na cooperação, no diálogo e na ciência para promover o desenvolvimento conjunto. Acreditamos em um mundo com menos conflitos e mais acesso a vacinas, medicamentos e vida. Com o lançamento da primeira chamada de propostas da Coalizão, a ideia é reduzir os impactos das falhas no fornecimento de insumos de saúde, principalmente nos países do Sul Global”, afirmou Padilha.

Imagem 2 – De acordo com Padilha, o primeiro desafio a ser enfrentado é a dengue



Foto: Peter Ilicciev

Diretor-geral assistente da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças e Cuidados, Jeremy Farrar, também presidente do Comitê Consultivo da Coalizão, participou presencialmente do lançamento e pontuou a importância de uma liderança diante de tempos “tão incertos”. Ele pontuou ainda diversos desafios enfrentados globalmente hoje, como as iniquidades, conflitos e mudanças climáticas.

“Esta chamada de propostas reflete um compromisso coletivo com a ciência, a Pesquisa & Desenvolvimento e a equidade em saúde – fortalecendo a produção regional, promovendo

tecnologias inovadoras para doenças prioritárias e possibilitando o crescimento científico e econômico de forma sustentável", declarou Farrat.

Para o presidente da Fiocruz e secretário executivo da Coalizão, Mario Moreira, a chamada representa um marco no desenvolvimento da iniciativa. "Temos trabalhado para garantir que a Coalizão se concretize numa plataforma na qual governos, organizações multilaterais, produtores, sociedade civil, instituições técnicas e organismos regionais possam avançar juntos, alinhados em propósito e guiados pela equidade", destacou.

Moreira lembrou a criação da Coalizão e a designação da Fiocruz como secretaria executiva, acentuando que a iniciativa foi concebida pelos ministros da Saúde do G20 e apoiada de forma voluntária por governos, organizações internacionais, setor privado, instituições públicas e filantrópicas, academia e sociedade civil. "Recebemos essa responsabilidade com muita honra, mas também com plena consciência da sua importância", disse. "Vemos a Coalizão não apenas como um mandato, mas como uma oportunidade para maior unidade e responsabilidade e de articulação mais forte entre as diversas estratégias, plataformas e iniciativas existentes nas diferentes regiões".

Imagem 3 – Para Mario Moreira, a chamada representa um marco no desenvolvimento da iniciativa



Foto: Peter Ilicciev

Após a cerimônia de abertura, a vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Priscila Ferraz, integrou um painel que trouxe uma visão geral da Coalizão e análise da chamada de propostas. "Uma palavra-chave é acesso. Quando a gente pensa acesso, não adianta pensar só no desenvolvimento, mas em toda a cadeia para aquele produto, ou aquela tecnologia de saúde, chegar a quem realmente precisa", observou Ferraz. "Nós estamos estimulando, pela própria natureza da Coalizão, que sejam aplicadas propostas também no formato de consórcio,

que a gente tenha parcerias público- privadas, parcerias que não sejam apenas dentro de países, mas dentro de regiões, para que a gente possa, de fato, dinamizar o processo de ampliação da capacidade de pesquisa, desenvolvimento, inovação e produção". A chefe do Escritório Especial para Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde, Marise Nogueira, também participou da mesa, trazendo contribuições sobre a iniciativa e seu papel.

Diretora do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), Rosane Cuber mediou um painel sobre como outras iniciativas podem contribuir para os objetivos da Coalizão. Dele participaram a secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde, Fernanda de Negri; o chefe do Gabinete de Políticas de Saúde e Relações Internacionais do Ministério da Saúde da França, Bertrand Millet; o representante no Brasil da Organização Panamericana de Saúde (Opas/OMS), Cristian Morales; e o diretor geral da IVI, Jerome Kim. Cuber apontou a necessidade de se criar sinergias: "O desafio da Coalizão é fazer com que as iniciativas se articulem estrategicamente com o ecossistema já existente. Ao atuar de forma coordenada, a iniciativa ampliará o seu impacto e chegará ao seu objetivo de tornar os países soberanos e atender às necessidades das populações mais vulneráveis", comentou.

Acesso equitativo a tecnologias em saúde

Os membros dos Comitês diretivo e consultivo da Coalizão se reuniram presencialmente pela primeira vez na manhã desta terça-feira (24/3), na Fiocruz. Na ocasião, debateram temas operacionais, como a chamada de propostas. Com foco na identificação de projetos de alto impacto e que abordem situações de iniquidades, a chamada busca propostas que atendam às necessidades locais, nacionais ou regionais, incluindo iniciativas multinacionais e, quando aplicável, com potencial de replicação ou adaptação em outros contextos.

Ao promover o fortalecimento de capacidades locais e regionais e a cooperação internacional, a chamada pretende contribuir para tornar tecnologias em saúde mais acessíveis, disponíveis e alinhadas às necessidades de saúde pública, avançando na redução das desigualdades globais. Podem se candidatar governos, organizações internacionais, instituições privadas e públicas e organizações sem fins lucrativos. **Mais informações no site da Coalizão**.

Coalizão Global

A Coalizão Global para a Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo foi firmada na assinatura da Carta de Genebra, em 20 de maio de 2025, durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde. O objetivo é colocar em pauta questões emergentes e desafios interconectados: a concentração da capacidade de ciência, P&D e de produção nas áreas de ciências da vida, tecnologia e saúde, em um pequeno número de países; cadeias de suprimentos frágeis; assimetrias regulatórias; e integração limitada entre inovação, produção e acesso, particularmente em países de baixa e média renda.

A iniciativa surge do compromisso com a superação das iniquidades em saúde agravadas na pandemia de Covid-19, avançando com a proposta de um novo modelo de produção e acesso à inovação para tecnologias essenciais de saúde, como vacinas, terapias e diagnósticos para doenças negligenciadas e pessoas vivendo em condições de vulnerabilidade.